



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Catarinense

Campus  
Brusque



**PROFGEO**  
Mestrado Profissional em  
Ensino de Geografia em  
Rede Nacional

# CENAS DA TERRA: GEOPOÉTICA E PRODUÇÃO AUDIOVISUAL PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

**Alanderson de Ávila Chechi**

**Brusque  
2025**



Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática do ICMC/USP, cedido ao IFC e  
adaptado pela CTI - Araquari e pelas bibliotecas do Campus de Araquari e Concórdia.

C514c Chechi, Alanderson de Ávila  
CENAS DA TERRA: GEOPOÉTICA E PRODUÇÃO AUDIOVISUAL  
PARA ? ENSINO DE GEOGRAFIA / Alanderson de Ávila  
Chechi; orientador ANED MAFER MATTOS FERNANDES. --  
Brusque, 2025.  
41 p.

Dissertação (mestrado) - Instituto Federal  
Catarinense, campus Brusque, Mestrado Profissional em  
Ensino de Geografia, Brusque, 2025.

Inclui referências.

1. ENSINO DE GEOGRAFIA. 2. PAISAGEM. 3.  
Metodologia do Ensino de Geografia. 4. Geografia  
Humanista. I. FERNANDES, ANED MAFER MATTOS. II.  
Instituto Federal Catarinense. Mestrado Profissional  
em Ensino de Geografia. III. Título.

# DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

- **Origem do Produto Educacional:** A produção de vídeos e o canal Paisagens Afetivas Caminhos do Campo foi desenvolvida durante a pesquisa de Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional (ProfGEO).
- **Nível de ensino a que se destina:** Ensino Médio.
- **Área de conhecimento:** ensino.
- **Público-alvo:** Turmas de Ensino Médio.
- **Categoria deste produto:** Sequência Didática (SD).
- **Finalidade:** a finalidade deste Produto Educacional (PE) é compreender a paisagem por meio de uma SD que utiliza a abordagem Humanista da Geografia e a Geopoética a partir da produção de vídeos.
- **Registro do produto:** Educapes e Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC), Campus Brusque.
- **Avaliação do produto:** avaliação feita pelos participantes, durante e ao final da aplicação da SD. Ele também foi avaliado e validado pelos professores componentes da banca de defesa da dissertação de mestrado do ProfGEO.
- **Disponibilidade:** irrestrita, garantindo-se o respeito de direitos autorais, não sendo permitida a comercialização.
- **Divulgação:** digital.
- **Instituição envolvida:** Escola de Educação Básica Dr. Fernando Ferreira de Mello - Rio do Campo - SC
- **URL:** produto educacional acessível no repositório da EduCapes.
- **Idioma:** português.
- **Cidade:** Brusque.
- **País:** Brasil.
- **Ano:** 2025.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Paisagem do interior do município de Rio do Campo – SC.....	15
<b>Figura 2</b> – Exemplo de aplicação da atividade com o Padlet.....	18
<b>Figura 3</b> – Desenhos produzidos pelos estudantes a partir do desenvolvimento da atividade.....	22
<b>Figura 4</b> - Exemplo de uma atividade desenvolvida a partir do Dispositivo de Descrição Emocionada.....	25
<b>Figura 5</b> – Imagem do canal para postagem dos vídeos na plataforma Youtube.....	37

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Sugestões de temas para serem abordados nas produções audiovisuais.....	31
---	----

## SIGLAS UTILIZADAS

**ProfGEO** – Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede

**IFC** – Instituto Federal Catarinense

**BNCC** – Base Nacional Comum Curricular

**PCNs** – Parâmetros Curriculares Nacionais

**RED's** – Recursos Educacionais Digitais

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	05
FLUXOGRAMA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	06
INTRODUÇÃO.....	08
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	09
EXPERIMENTAÇÃO 1 – CONHECER A PAISAGEM.....	13
EXPERIMENTAÇÃO 2 – CONSTRUINDO UM CONCEITO DE PAISAGEM.....	16
EXPERIMENTAÇÃO 3 – REPRESENTAR A PAISAGEM A PARTIR DOS SENTIDOS.....	19
EXPERIMENTAÇÃO 4 – NARRATIVAS DA PAISAGEM.....	23
EXPERIMENTAÇÃO 5 – AS OFICINAS DE PRODUÇÃO DE VÍDEOS E A ELABORAÇÃO DO ROTEIRO.....	27
EXPERIMENTAÇÃO 6 – CÂMERA E AÇÃO! EM CENA: AS PAISAGENS E SUA GEOPOÉTICA.....	30
EXPERIMENTAÇÃO 7 -SOCIALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS VÍDEOS PRODUZIDOS.....	34
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	36
DO SENTIR AO NARRAR: A CULMINÂNCIA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO CANAL “PAISAGENS AFETIVAS CAMINHOS DO CAMPO” .....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39

## APRESENTAÇÃO

O presente guia é resultado de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do **Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional (ProfGEO)**, do **Instituto Federal Catarinense (IFC)**, **campus Brusque**, vinculada à linha de pesquisa *Linguagens no Ensino de Geografia*.

A investigação parte da necessidade de incorporar novas linguagens no processo de ensino e aprendizagem da Geografia, de modo a promover abordagens mais visuais, sensíveis e significativas, que favoreçam a compreensão crítica das categorias espaciais — especialmente da paisagem — tornando os conceitos e conteúdos mais acessíveis, instigantes e próximos das vivências dos estudantes.

Nesse contexto, a temática central que orienta este trabalho fundamenta-se na utilização da produção audiovisual como recurso metodológico e expressivo para o estudo da paisagem, com ênfase na criação de vídeos.

Por sua natureza dinâmica e envolvente, o audiovisual permite experiências imersivas e sensoriais capazes de ampliar a percepção e a leitura dos espaços de vivência dos alunos, estimulando uma relação mais afetiva, interpretativa e crítica com o lugar.

Diante do desafio que envolve o ensino da Geografia em uma perspectiva mais humanizada, este trabalho buscou articular os princípios da Geografia Humanista e os fundamentos da Geopoética das Paisagens.

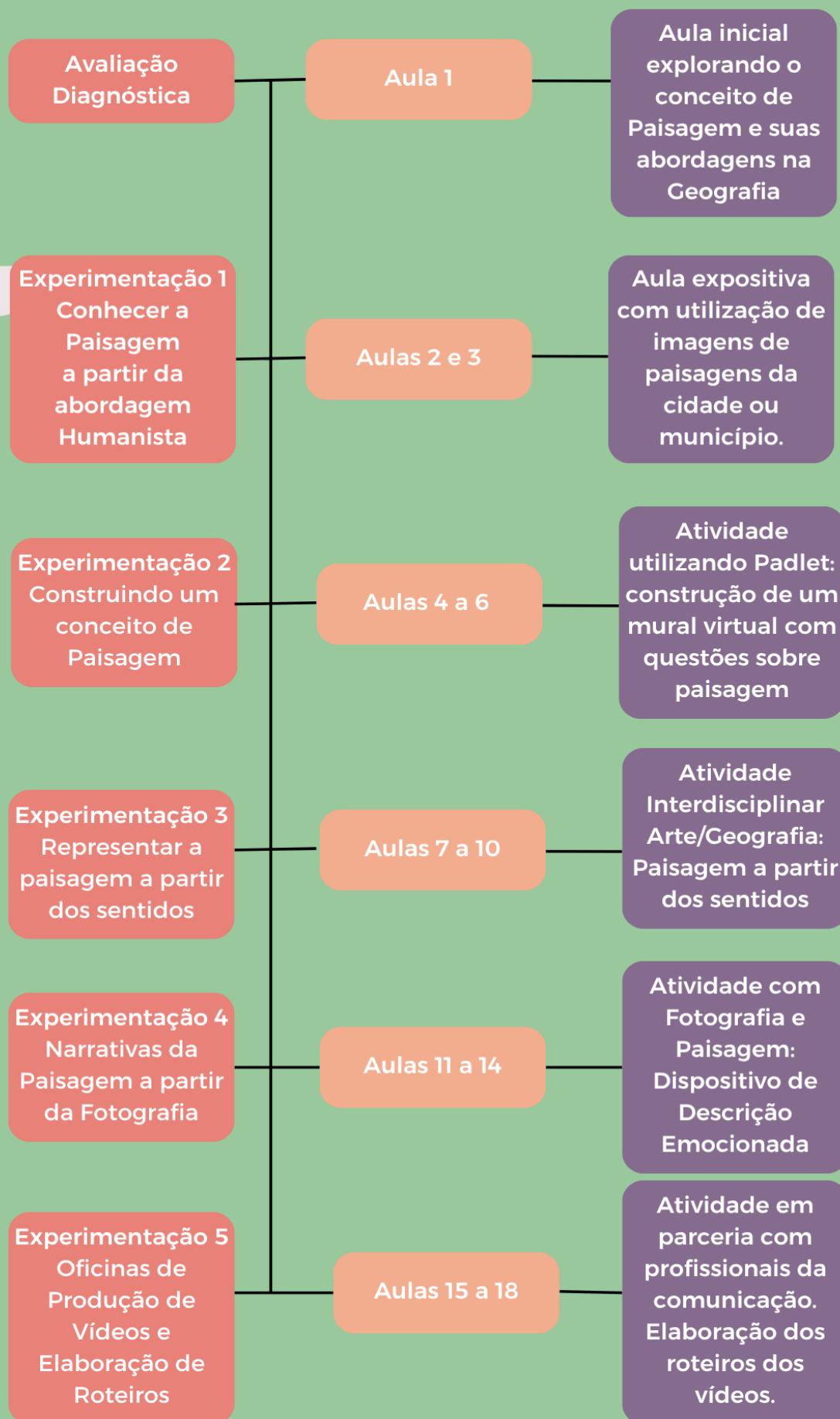
Essa aproximação teórico-metodológica, ainda pouco explorada no contexto escolar, abre espaço para novas possibilidades de interpretação e de representação das paisagens, compreendidas aqui como expressões de memória, cultura, experiência e sensibilidade.

O objetivo geral da pesquisa consistiu em analisar as contribuições das produções audiovisuais para o estudo da paisagem local, a partir da abordagem da Geopoética das Paisagens e das concepções da Geografia Humanista. Para alcançar tal propósito, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Discutir os fundamentos teóricos da paisagem à luz da Geografia Humanista e da abordagem da Geopoética das Paisagens, evidenciando suas contribuições para o ensino de Geografia;
- Analisar a relação entre paisagem e cultura, reconhecendo elementos materiais e imateriais presentes nas paisagens de vivência dos estudantes;
- Elaborar, aplicar e avaliar uma sequência didática que utilize a produção de vídeos como recurso didático e linguagem expressiva para a compreensão da paisagem local, fundamentada na Geopoética das Paisagens e na perspectiva da Geografia Humanista.

Dessa forma, o guia que se apresenta tem como finalidade oferecer subsídios teórico-metodológicos para professores de Geografia interessados em explorar a linguagem audiovisual como ferramenta de ensino e reflexão sobre as paisagens. Além de sistematizar a sequência didática aplicada, este material busca inspirar novas práticas e experiências pedagógicas que aproximem a Geografia escolar da sensibilidade e das múltiplas leituras do mundo que emergem das vivências dos estudantes.

# FLUXOGRAMA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA



Experimentação 6  
Produção dos  
vídeos: A  
paisagem e sua  
Geopoética

Aulas 19 a 26

Atividade de  
Campo de  
execução do  
roteiro e produção  
dos vídeos

Experimentação 7  
Conclusão e  
Mostra dos Vídeos

Aulas 27 a 30

Roda de conversa  
e avaliação dos  
vídeos produzidos

# INTRODUÇÃO

Este trabalho nasce da experiência de uma trajetória docente na escola pública e da busca, no mestrado em Ensino de Geografia, por caminhos que tornem o ensino mais significativo diante das novas demandas sociais e tecnológicas.

O ponto de partida foi a inquietação em torno da necessidade de inovar as práticas pedagógicas, incorporando linguagens que aproximem os estudantes de sua realidade e favoreçam uma compreensão mais crítica e sensível do espaço geográfico.

Nesse percurso, a obra *Por uma Geopoética na prática didática* (Freiesleben, Sales e Peluzio, 2019) tornou-se uma inspiração central, ao apresentar a Geopoética como uma possibilidade fecunda para o estudo da paisagem.

Essa abordagem, de base humanista e fenomenológica, valoriza a experiência subjetiva, as percepções e os sentidos atribuídos aos lugares, permitindo que o estudante se reconheça como parte da paisagem e, ao mesmo tempo, reflita sobre suas transformações sociais e culturais.

A pesquisa desenvolvida no ProfGEO, no Instituto Federal Catarinense (IFC), buscou articular a perspectiva da Geografia Humanista com a produção audiovisual, tendo como eixo a categoria paisagem.

A criação de vídeos, relatos e imagens pelos estudantes mostrou-se não apenas uma estratégia dinâmica de aprendizagem, mas também uma forma de transformar percepções em conhecimento escolar.

Para isso, foram escolhidos temas próximos ao cotidiano, como as paisagens sonoras, os sabores, os costumes, as festas populares, o patrimônio histórico e as práticas agrícolas locais.

Ao adotar essa metodologia, foi possível estimular uma leitura crítica e sensível das paisagens de vivência dos estudantes, potencializando o aprendizado pela integração entre razão, emoção e experiência.

O uso criativo do audiovisual, aliado à geopoética, mostrou-se um recurso capaz de aproximar o ensino de Geografia da vida concreta, tornando-o mais instigador e relevante.

Este guia, portanto, apresenta um produto educacional que alia geopoética, produção audiovisual e ensino da paisagem, demonstrando como essas práticas podem favorecer uma aprendizagem significativa.

Mais do que compartilhar uma experiência, o objetivo é inspirar outros professores de Geografia a adaptar e aplicar essa proposta em suas turmas e escolas, fortalecendo um ensino que valoriza a sensibilidade, a imaginação e a reflexão crítica sobre o mundo vivido.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Embora a Geografia seja composta por diferentes concepções epistemológicas, como a crítica, a cultural, a física e a humanista, compreende-se que o ensino dessa disciplina na educação básica deve reconhecer essa diversidade para promover uma formação integral e plural dos estudantes.

No entanto, na abordagem desta sequência didática, opta-se por enfatizar a perspectiva humanista e fenomenológica, articulada à abordagem da Geopoética das Paisagens, por entender que ela oferece meios mais adequados para valorizar as experiências, percepções e vínculos afetivos dos estudantes com os lugares que habitam.

Essa escolha teórico-metodológica justifica-se por favorecer práticas pedagógicas mais sensíveis às subjetividades e à dimensão existencial da relação com o espaço, permitindo que os estudantes se reconheçam como parte constitutiva das paisagens que experienciam cotidianamente.

Contudo, reconhece-se que o processo de ensino-aprendizagem em Geografia demanda a articulação com outras metodologias, especialmente aquelas de orientação crítica, as quais poderiam ser incorporadas em etapas posteriores da sequência didática, ampliando assim a profundidade da análise e a formação reflexiva dos estudantes.

Essa integração de perspectivas contribui para que o ensino de Geografia não se limite à transmissão de conteúdos, mas se constitua como uma prática de leitura e interpretação do mundo, em que o conhecimento científico se entrelaça com o vivido e com o simbólico.

Para que os conceitos trabalhados em sala de aula não se limitem à memorização, é fundamental que os estudantes possam utilizá-los como ferramentas para interpretar e compreender as realidades que vivenciam. Conforme Ausubel,

A aprendizagem por recepção significativa envolve, principalmente, a aquisição de novos significados a partir de material de aprendizagem apresentado. Exige quer um mecanismo de aprendizagem significativa, quer a apresentação de material potencialmente significativo para o aprendiz. (Ausubel, 2000, p. 1).

Sob essa perspectiva, cabe ao professor criar situações didáticas que despertem o interesse, estimulem o diálogo e permitam aos estudantes estabelecer conexões entre os conteúdos escolares e suas próprias experiências espaciais. Assim, o ensino de Geografia deixa de ser um conjunto de informações descontextualizadas e passa a constituir-se como um processo ativo de construção de significados.

Segundo Massey (2017), o ensino de Geografia na escola ganha relevância por favorecer a formação crítica dos estudantes, uma vez que o conhecimento geográfico possibilita compreender suas próprias relações com os lugares e com os outros, bem como refletir sobre diferentes perspectivas.

Nesse sentido, a escola assume um papel fundamental ao promover o “pensar geograficamente”, pois esse exercício requer reconhecer que o espaço é constituído por relações de poder. Tal compreensão permite não apenas identificar as geometrias do poder que estruturam o mundo, mas também vislumbrar possibilidades de reorganizá-lo de forma mais igualitária. Como afirma a autora:

Pensar geograficamente contribui para os/as estudantes compreenderem e interpretarem as suas próprias reações às pessoas e aos lugares e para a reflexão sobre as perspectivas dos outros que podem ser diferentes das suas. Para possibilitar aos/as estudantes o ‘pensar geograficamente’, nós devemos garantir que a investigação geográfica considere necessariamente

(diferencialmente) o poder. Isso levaria a um reconhecimento das geografias (geometrias do poder) através das quais o mundo é construído e as geometrias de poder, talvez mais igualitárias, através das quais ele possa ser reconstruído.” (Massey, 2017, p. 40).

Tendo conhecimento da realidade social e escolar dos estudantes, mas reconhecendo que a grande maioria de professores e alunos convive diariamente com meios de comunicação dominados pela linguagem audiovisual, assegura-se que as propostas e reflexões apresentadas por este trabalho podem ser incorporadas ou adaptadas ao ensino de Geografia escolar.

Nesse sentido, a utilização do vídeo como recurso didático se apresenta como uma ferramenta capaz de articular conteúdos, experiências sensíveis e linguagem audiovisual, aproximando o conhecimento escolar da vida cotidiana dos estudantes.

Para complementar essa perspectiva técnica e situar a pesquisa no contexto contemporâneo do ensino de Geografia, foram consultados estudos que abordam a produção audiovisual aplicada à educação.

Entre eles, destacam-se os artigos de Pereira et al. (2018) e Lino e Pereira (2019), a tese de doutorado de Ferreira (2019), a produção bibliográfica de Silva (2022), as dissertações de Santos (2022) e Ataíde (2023), bem como as concepções sobre linguagem cinematográfica no ensino de Geografia propostas por Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009). Esses referenciais permitem construir um marco teórico que integra aspectos técnicos, pedagógicos e reflexivos da utilização do vídeo como recurso didático.

Adota-se a produção de vídeo como um produto audiovisual que agrega técnicas simples de produção, mas que ao mesmo tempo reflete o conhecimento dos conceitos geográficos a serem assimilados pelos estudantes e incorpora elementos artísticos próprios da linguagem cinematográfica.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, optou-se pela produção de vídeos curtos, comparáveis a um curta-metragem cinematográfico de até 15 minutos, nos quais os estudantes desenvolvem de forma breve, porém intensa, temáticas que vão desde problemas sociais de sua rua ou bairro até suas percepções e experiências em relação às categorias geográficas de análise espacial. Moletta (2019) define:

O curta-metragem cinematográfico equipara-se ao conto na literatura ou ao haicai na poesia: trata-se de uma forma breve e intensa de contar uma história ou expor um personagem. É um momento curto em que o público quer saber o que vai acontecer no segundo seguinte, mesmo que neste espaço de tempo efêmero o personagem tenha passado por uma vida inteira. (Moletta, 2019, p. 17).

O mesmo autor acrescenta que esse formato tem como principais características “a precisão, a coerência, a densidade e a unidade de ação ou impressão parcial de uma experiência humana, ou seja, só deve ser mostrado o que é essencial à história ou ao personagem.” (Moletta, 2019, p. 17) E ainda, “é preciso entender que cinema é a arte da imagem e não do diálogo.” (Moletta, 2019, p. 18). Silva (2022) observa que:

A produção de vídeos no contexto escolar é um campo de pesquisa recente, mas cada vez mais frequente em pesquisas na área da educomunicação, na interface entre arte e educação e nas pesquisas sobre relações entre a tecnologia, a linguagem audiovisual e a educação. (Silva, 2022, p. 22)

A educomunicação integra educação e comunicação, compreendendo que a produção e circulação de conteúdos midiáticos pelos estudantes favorece a aprendizagem, fortalece a expressão, a reflexão crítica e a participação social.

Ao produzir vídeos, os alunos tornam-se autores e mediadores do conhecimento, articulando saberes escolares, experiências sensíveis e linguagem audiovisual, promovendo aprendizagens significativas que conectam teoria e prática, arte e Geografia, em um processo coletivo e crítico de construção do conhecimento.

Castellar e Vilhena (2011) destacam que essas situações de aprendizagem devem fazer referências aos lugares que os estudantes consideram significativos, a partir de sua vivência, ressaltando que é por meio da aproximação do conhecimento científico ao cotidiano que se estimula a transformação do conhecimento científico em escolar.

Essa perspectiva dialoga diretamente com as ideias de aprendizagem significativa, Geografia humanista e a abordagem geopoética das paisagens, enfatizando a experiência sensível e a construção do conhecimento a partir do vivido.

Dessa forma, a produção de vídeos não apenas enriquece a aprendizagem significativa, mas também se configura como estratégia curricular capaz de aproximar conteúdos escolares do cotidiano e da experiência concreta dos alunos, preparando o terreno para a discussão sobre como organizar e implementar essa prática no currículo escolar de Geografia.

As atuais diretrizes curriculares, tanto do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio, apontam para a utilização de tecnologias e recursos digitais no contexto escolar. Lino (2019) reflete sobre as Orientações Curriculares Nacionais e destaca que:

Embora os documentos recomendem o uso de tecnologias em sala de aula sugerindo atenção às relações que emergem entre o currículo e as novas tecnologias, a efetiva implantação de um novo currículo neste espaço ainda é uma realidade distante do dia a dia das escolas brasileiras, seja pela carência de investimentos públicos na área da educação, seja pelo cerceamento de um sistema educacional pautado numa tradição conteudista e normatizadora. (Lino, 2019, p.26)

Suess e Leite (2018) afirmam que o campo da Geografia humanista aplicada às práticas didáticas contribui:

Para um processo de ensino-aprendizagem que possibilite aos estudantes compreenderem melhor a si mesmos, o mundo em que vivem e que os permita interferir no exercício da cidadania com uma atuação e inserção social mais consciente e humanista. (Suess e Leite, 2018, p. 175).

No documento Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense (2021), percebe-se a valorização de temas e conceitos relacionados à Geografia humanista, com ênfase nos aspectos subjetivos, como experiências, sentimentos e intuição do mundo vivido, para a compreensão dos lugares de vivência. Conceitos como espaço vivido, espaço sagrado-profano, mundo percebido, lugar e topofilia surgem como possibilidades de análise.

A BNCC do Ensino Médio (2018) também apresenta diretrizes que promovem a tomada de consciência do Eu, do Outro e do Nós, destacando a necessidade de aprofundamento dessas questões à medida que os estudantes ampliam sua capacidade cognitiva e conceitual.

É sabido que a paisagem se constitui em um conceito central no ensino de Geografia, sendo uma ferramenta essencial para a compreensão e análise do espaço geográfico. Para Panizza (2014), a paisagem como conceito é utilizada em várias áreas do saber, e no contexto da Geografia escolar ela é transversal, sendo inevitável sua conotação geográfica, pois traz elementos importantes para a compreensão das relações e conexões entre sociedade e natureza.

No contexto educacional, o ensino da paisagem possibilita aos estudantes desenvolver uma leitura crítica do meio em que vivem e das relações humanas nele inseridas, exigindo uma prática de ensino que estimule os estudantes com o objetivo de: “valorizar suas aprendizagens de ver e ler uma determinada paisagem.” (Panizza, 2014, p. 15).

Nos documentos curriculares nacionais e estaduais contemporâneos, a paisagem ocupa lugar de destaque no ensino da Geografia, sendo considerada “um dos conceitos estruturantes do pensamento geográfico” (Cavalcanti, 2022, p. 48). Entre os autores que discutem o conceito de paisagem na perspectiva do ensino de Geografia e que contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho, destacam-se Cavalcanti (2022), Panizza (2014) e Callai (2020).

A pesquisa partiu da leitura e análise dos documentos curriculares de Geografia, com o objetivo de compreender como o conceito de paisagem é abordado e quais orientações metodológicas são sugeridas para o trabalho em sala de aula. Embora a sequência didática tenha sido aplicada no Ensino Médio, também foram consideradas as diretrizes do Ensino Fundamental, pois os conceitos e conteúdos são gradualmente aprofundados em níveis crescentes de complexidade.

A abordagem humanista na Geografia não exclui outras perspectivas, pois ao priorizar a aprendizagem e a experiência dos estudantes, é fundamental considerar valores, significados e diferentes formas de compreender o espaço.

O documento dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) (Brasil, 1998) ressalta que, mesmo diante da multiplicidade de temas e da análise dos processos e interações, o professor pode trabalhar a Geografia de forma humanista, sociocultural e integrada, ampliando a sistematização do conhecimento oferecido aos alunos.

A Geopoética, termo criado pelo escritor franco-escocês Kenneth White (1936–2023), articula literatura, filosofia e reflexão sobre o espaço, buscando compreender as paisagens não apenas como objetos físicos, mas como experiências sensíveis e significativas que conectam o ser humano ao mundo.

Essa abordagem oferece uma visão não reducionista da relação do ser humano com a Terra, dialogando com as ideias de Dardel (2015) e seu conceito de “Geograficidade”, rejeitando uma compreensão meramente técnica ou objetiva do espaço e propondo, em vez disso, uma vivência profunda, sensível e simbólica do mundo.

Dessa forma, a sequência didática apresentada neste trabalho evidencia como a produção de vídeos e a abordagem da Geopoética das Paisagens podem promover aprendizagens significativas, articulando conceitos geográficos, experiências sensíveis e expressão criativa.

No entanto, ressalta-se que esta perspectiva humanista não se apresenta como única ou definitiva; ao contrário, ela pode servir como ponto de partida para outras abordagens e análises sobre o conceito de paisagem, possibilitando que professores e estudantes ampliem suas interpretações e experimentem diferentes metodologias. A prática desenvolvida pode, portanto, ser adaptada e complementada, incentivando uma Geografia escolar plural, reflexiva e comprometida com a diversidade de experiências e percepções do espaço vivido.



## Experimentação 1 – Conhecer a paisagem

**Cronologia:** 3 aulas

### Objetivos:

- Compreender o conceito de paisagem e sua polissemia;
- Distinguir os elementos naturais e culturais impressos nas paisagens;
- Reconhecer que os elementos da paisagem podem ser percebidos pelos outros sentidos humanos, além da visão;
- Compreender que os elementos dão identidade aos lugares;
- Perceber que as paisagens estão em constante transformação;
- Reconhecer paisagens culturais resultantes das intervenções da sociedade;
- Compreender que a paisagem tem significados diferentes para cada observador.

**Recursos:** Apresentação de slides com datashow explorando bastante a linguagem imagética, utilizando imagens de paisagens próximos ao estudante. Pode ser utilizado também imagens trazidas pelos próprios estudantes de lugares que se identificam.

### Competência a ser desenvolvida:

1- Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica;

### Habilidades Ciências Humanas e Sociais:

- (EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
- (EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).
- (EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.
- (EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

## **Desenvolvimento da Experimentação:**

O desenvolvimento da sequência didática tem início com aulas expositivas e dialogadas, estruturadas de forma a promover um ambiente de interação, reflexão e construção coletiva do conhecimento.

Para isso, recomenda-se o uso de recursos variados, com predomínio de slides projetados em datashow, enriquecidos com imagens representativas das paisagens do município e vídeos curtos que complementem a discussão sobre o conceito de paisagem.

Estes recursos visuais são fundamentais para aproximar o conteúdo da realidade dos estudantes, despertando interesse e facilitando a compreensão dos diferentes elementos que compõem a paisagem.

Durante essas aulas, o professor deve destacar as diferentes concepções de paisagem presentes na Geografia — como a paisagem natural, cultural, social e humanista — e introduzir a abordagem específica adotada nesta sequência, baseada na Geopoética das Paisagens.

É importante que os estudantes compreendam que cada perspectiva oferece formas distintas de observar e interpretar o espaço, estimulando o pensamento crítico e reflexivo sobre os lugares que habitam.

Para auxiliar na organização didática e no passo a passo da sequência, os conteúdos a serem trabalhados nas aulas iniciais foram sistematizados da seguinte forma:

1. **Noções gerais do conceito de paisagem** – introduzir definições, discutir a transversalidade do conceito e sua importância na análise geográfica.
2. **Os elementos da paisagem** – apresentar os componentes físicos, humanos e simbólicos que estruturam uma paisagem.
3. **Percebendo os elementos da paisagem** – promover atividades práticas de observação, incentivando os estudantes a identificar e descrever os elementos presentes em seus próprios contextos.
4. **Cada paisagem é de um jeito** – discutir como diferentes fatores naturais, culturais e sociais influenciam a formação e a diversidade das paisagens.
5. **As paisagens e a identidade dos lugares** – refletir sobre como a paisagem contribui para a construção da identidade local e das memórias coletivas.
6. **As mudanças nas paisagens** – analisar transformações recentes e históricas nas paisagens do município, relacionando causas, consequências e impactos sociais e ambientais.
7. **A paisagem e o observador** – enfatizar o papel do sujeito na percepção da paisagem, discutindo como experiências individuais e afetos influenciam a leitura do espaço.

O objetivo desta etapa é que o professor siga uma progressão lógica e clara, combinando exposição de conteúdo e diálogo com os estudantes, garantindo que conceitos teóricos sejam compreendidos e conectados à vivência prática. Esta organização inicial prepara o terreno para as etapas posteriores da sequência didática, que envolvem atividades mais práticas, como fotografia, registros de campo e produção audiovisual, sempre articulando experiência sensível, reflexão crítica e aprendizagem significativa.

**Figura 1 – Paisagem do interior do município de Rio do Campo - SC**



**Fonte: autoria própria**



## Experimentação 2 – Construindo um conceito de paisagem

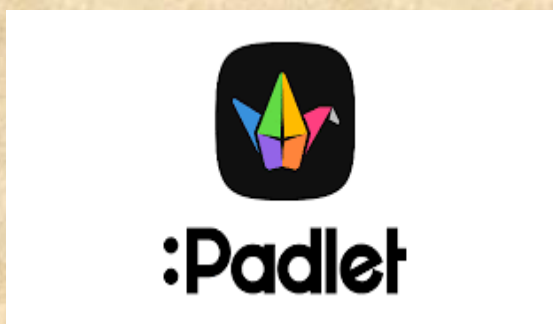
Cronologia: 3 aulas



### Objetivos:

- Compreender o conceito de paisagem e sua polissemia;
- Distinguir os elementos naturais e culturais impressos nas paisagens;
- Reconhecer que os elementos da paisagem podem ser percebidos pelos outros sentidos humanos, além da visão;
- Compreender que os elementos dão identidade aos lugares;
- Perceber que as paisagens estão em constante transformação;
- Reconhecer paisagens culturais resultantes das intervenções da sociedade;
- Compreender que a paisagem tem significados diferentes para cada observador

**Recursos: Padlet – Mural Virtual.**



<http://www.padlet.com>

O Padlet é uma **plataforma colaborativa online**, que funciona como um mural virtual, permitindo que professores e estudantes compartilhem conteúdo multimídia em tempo real. Os alunos podem postar textos, imagens, vídeos, links e comentários, organizando suas observações sobre paisagens e percepções do espaço de maneira interativa.

Esse recurso favorece a **coletivização das aprendizagens**, permitindo que os estudantes construam um registro visual e textual do que percebem, além de servir como referência para as etapas seguintes da sequência didática, como a produção de vídeos.

### Competência a ser desenvolvida:

1- Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica;

### **Habilidades Ciências Humanas e Sociais:**

- (EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
- (EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).
- (EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.
- (EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

### **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIMENTAÇÃO**

Após a realização das aulas expositivas e dialogadas, sugere-se que o professor realize uma atividade avaliativa e diagnóstica utilizando o Padlet, uma plataforma digital que funciona como um mural virtual colaborativo.

Essa atividade permitirá que os estudantes expressem suas ideias sobre o conceito de paisagem, oferecendo ao professor um panorama inicial das percepções, conhecimentos prévios e experiências dos alunos.

Esta experimentação inspira-se nas práticas de educação híbrida, amplamente utilizadas na rede estadual de ensino de Santa Catarina, especialmente durante o período de pandemia.

Segundo o Caderno de Orientações da Educação Híbrida para a Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina (2023), os Recursos Educacionais Digitais (REDs) desempenham papel central ao integrar diferentes linguagens e suportes tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem.

Os REDs compreendem um conjunto diversificado de ferramentas — como vídeos, jogos, aplicativos, simulações, livros digitais e plataformas interativas — que tornam a construção do conhecimento mais acessível, envolvente e significativa para os estudantes.

O documento ressalta que, no contexto catarinense, esses recursos têm possibilitado avanços importantes, sobretudo pela capacidade de promover uma aprendizagem personalizada, permitindo que cada estudante tenha acesso a diferentes ritmos e modos de aprender.

Ao transitarem entre momentos presenciais e atividades digitais, os REDs oferecem flexibilidade e ampliam as alternativas metodológicas disponíveis aos professores, favorecendo práticas pedagógicas inovadoras que dialogam com a realidade dos estudantes e estimulam sua autonomia.

Contudo, como enfatiza o próprio documento:

É importante destacar que, mesmo com o uso intensivo de tecnologia, a presença do professor continua sendo fundamental. O docente desempenha um papel ativo na seleção, orientação e integração dos REDs no contexto educacional, garantindo que esses recursos estejam alinhados aos objetivos pedagógicos e às características dos alunos. (Santa Catarina, 2023, p. 34)

## ORIENTAÇÕES PARA ATIVIDADE NO PADLET

- **Criação do mural:** O professor deve configurar um mural virtual no Padlet, permitindo que os estudantes postem textos, imagens ou links de forma individual ou colaborativa.
- **Proposta de perguntas:** Para orientar a construção do mural, os alunos responderão às seguintes questões:
  - a. Para você, o que é paisagem?
  - b. O que a paisagem significa para você?
  - c. Se tivesse que escolher uma paisagem, qual seria?
  - d. Como você descreveria uma paisagem que retrate a sociedade desigual em que vivemos?
- **Registro das respostas:** Os estudantes postarão suas respostas no mural, criando um espaço coletivo que reúne diferentes perspectivas e interpretações do conceito de paisagem.
- **Socialização e reflexão:** Após a construção do mural, recomenda-se conduzir uma roda de conversa com os alunos, promovendo o resgate de memórias e aprendizagens anteriores sobre o conceito de paisagem, desde o Ensino Fundamental. Este momento permite ao professor identificar padrões de entendimento, dificuldades conceituais e experiências significativas que poderão orientar as etapas seguintes da sequência didática.

Ao seguir este passo a passo, o professor garante que a atividade cumpra um duplo papel: como ferramenta diagnóstica, que informa sobre os conhecimentos prévios dos estudantes, e como oportunidade de aproximação entre teoria e prática, estimulando a reflexão crítica e a interação entre diferentes perspectivas sobre o espaço e a paisagem.

Figura 2 – Exemplo de aplicação da atividade com o Padlet



Fonte: autoria própria



## Experimentação 3 – Representar a paisagem a partir dos sentidos

**Cronologia:** 4 aulas

**Objetivos:**

- Desenvolver a compreensão da paisagem como experiência sensível, cultural e subjetiva, integrando diferentes linguagens (artística e geográfica) na construção do conhecimento.
- Estimular os estudantes a perceber a paisagem por meio de múltiplos sentidos, indo além da visão.
- Promover a imaginação e a criatividade como formas legítimas de leitura e representação da paisagem.
- Relacionar sensações (sons, texturas, toques) a imagens mentais que expressem dimensões simbólicas da paisagem.
- Integrar conhecimentos da Geografia e da Arte na construção de representações visuais do espaço vivido e imaginado.
- Incentivar a valorização da subjetividade e da diversidade de percepções dos estudantes em relação ao espaço.

**Recursos:**

- **Materiais para percepção tátil (tato):** tecidos, papéis com texturas diferentes, areia, folhas secas, objetos variados que permitam experimentar superfícies distintas.
- **Materiais para percepção auditiva (audição):** gravações de paisagens sonoras, ruídos naturais e urbanos, músicas que remetam a diferentes atmosferas espaciais.
- **Materiais de desenho e expressão visual:** papéis, lápis de cor, canetas, giz de cera, aquarela ou outros materiais de pintura que permitam aos estudantes expressarem suas percepções.
- **Recursos de registro:** cadernos ou folhas para anotações sobre impressões sensoriais, caso os estudantes desejem complementar suas produções visuais com descrições textuais, lápis de cor, tintas, papel para desenho.

**Competência a ser desenvolvida:**

1- Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica;

### **Habilidades Ciências Humanas e Sociais:**

- (EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
- (EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).
- (EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.
- (EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

### **Representar a paisagem a partir dos sentidos – Atividade interdisciplinar Geografia e Artes**

A atividade interdisciplinar em conjunto com a professora do componente de artes teve como principal objetivo onde os estudantes elaborarem a representação de um desenho sobre a paisagem percebida a partir dos sentidos tato e audição.

Destacando a utilização de imagens e desenhos nesta fase da sequência didática, ressalta-se que o desenho possui grande relevância quando aliado aos estudos geográficos que possuem uma abordagem humanista, pois a partir da sua produção e de suas narrativas é possível captar a sensibilidade e de certa forma as emoções a respeito das categorias espaciais, neste caso específico das paisagens vividas.

A ideia da produção de desenhos bem como a análise de imagens para os estudos geográficos surge na concepção de Oliveira Jr. (2009) como estudos das “geografias menores” (Oliveira Jr., 2009, p. 19), porém o mesmo autor defende a utilização deste recurso como forma de “educar pelas imagens”, ou seja,

Educar os olhos não é somente fazê-los ver certas coisas, valorar certos temas e cores e formas, mas é, sobretudo, construir um pensamento sobre o que é ver; sobre o que são nossos olhos como instrumentos condutores do ato de conhecer, levando-nos mesmo a acreditar que ver é conhecer o real, é ter esse real diante de nós. (Oliveira Jr., 2009, p. 19).

Ainda sobre a utilização do desenho enquanto recurso para o ensino de Geografia, pode-se afirmar que é uma ferramenta fundamental para a compreensão da paisagem, pois permite ao estudante não apenas representar o espaço, mas interpretá-lo a partir de sua vivência e percepção.

## **Desenvolvimento da Sequência da Atividade Interdisciplinar**

Durante o desenvolvimento da sequência didática, uma das experimentações propostas consistiu em integrar Geografia e Arte por meio de uma atividade interdisciplinar voltada à exploração dos sentidos.

A proposta partiu da compreensão de que a paisagem não é apenas um conjunto de elementos visíveis, mas também uma experiência vivida e sentida, atravessada por dimensões subjetivas, emocionais e sensoriais.

Nessa perspectiva, inspirada na Geografia Humanista e nas ideias da geopoética, buscou-se ampliar a leitura da paisagem para além do olhar, incorporando outros sentidos como o tato e a audição.

Na atividade, os estudantes foram convidados a experimentar estímulos sensoriais — como texturas ao toque e diferentes sons — e, a partir dessas percepções, imaginar e representar uma paisagem em forma de desenho.

O exercício possibilitou que cada estudante traduzisse em imagens suas sensações e memórias evocadas pelos estímulos, produzindo paisagens subjetivas, simbólicas e criativas.

Essa prática favoreceu a aproximação entre Arte e Geografia ao transformar sensações em expressão visual, revelando que o estudo da paisagem pode ser também um espaço de experimentação estética e poética.

Além disso, permitiu que os estudantes compreendessem a paisagem como construção cultural e sensível, estimulando novas formas de perceber, interpretar e se relacionar com o espaço vivido.

As argumentações teóricas referentes a utilização do desenho no ensino de Geografia e a interpretação dos dados gerados nesta atividade será melhor discutido no item 7.3 na parte da análise e interpretação dos dados.

A sequência desta atividade foi organizada conforme as etapas a seguir:

### **1. Preparação da atividade:**

- A professora de Artes organizou previamente os materiais que seriam utilizados.
- Os materiais foram distribuídos em cinco grandes grupos, cada um disposto sobre uma mesa no laboratório Maker da escola.

### **2. Formação dos grupos:**

- Os estudantes foram divididos em cinco grupos.
- Cada grupo ocupou uma das mesas, onde estavam os materiais organizados.

### **3. Experimentação sensorial:**

- Em cada mesa, os estudantes foram convidados a experimentar diferentes estímulos sensoriais, como:
  - Toque (tato): texturas, superfícies, materiais variados.
  - Sons: ruídos, músicas, gravações de paisagens sonoras.
  - O objetivo era provocar percepções que ultrapassassem a visão e estimulassem a imaginação.

### **4. Criação artística:**

- Após a experimentação, cada estudante recebeu papel e lápis de cor (ou outros materiais de desenho).
- A tarefa foi representar por meio de um desenho a paisagem imaginada a partir das sensações vividas.
- A proposta não era buscar a “realidade” da paisagem, mas sim expressar subjetivamente os sentimentos e percepções despertados.

### 5. Compartilhamento e reflexão:

- Ao final, os grupos foram convidados a compartilhar seus desenhos com os colegas.
- Houve um momento de diálogo para refletir sobre:
  - Como cada estímulo sensorial influenciou a criação da paisagem.
  - A relação entre sensações, imaginação e representação da paisagem.
  - Como Arte e Geografia podem se complementar na leitura do espaço vivido.

Figura 3 – Desenhos produzidos pelos estudantes a partir do desenvolvimento da atividade



Fonte: autoria própria



## Experimentação 4 – Narrativas da Paisagem a partir de Fotografias

**Cronologia:** 4 aulas

**Objetivos:**

- Realizar o registro de fotografias que retratem a realidade do espaço local (município);
- Utilizar a linguagem imagética como forma de compreensão da paisagem;
- Representar o espaço vivido por meio de recortes das paisagens através do exercício mnemônico e imagens fotográficas ou desenhadas;
- Interpretar e descrever as imagens fotográficas por meio de textos narrativos buscando analisar os elementos das paisagens;
- Apresentar para registro videográfico as fotografias, desenhos e escritas compartilhando as experiências e análises.

**Recursos:**

- Aparelhos celulares ou câmeras fotográficas dos estudantes;
- Computador ou tablet para registro e organização das fotografias;
- Quadro ou projetor para discussão coletiva das imagens;
- Caderno ou folha para produção das narrativas descritivas;
- Espaços externos ao ambiente escolar para registro das paisagens.

**Competência a ser desenvolvida:**

1- Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

**Habilidades Ciências Humanas e Sociais:**

(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

(EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

### **Fundamentação Teórica e Desenvolvimento da atividade**

Esta etapa tem como finalidade introduzir a utilização da linguagem do vídeo a partir do uso da linguagem fotográfica, uma vez que a fotografia é um trabalho essencial para a produção audiovisual.

Como referência para utilização desta metodologia, será utilizado como referência o trabalho de Ataíde (2023), bem como as orientações da Base Nacional Comum Curricular (2018) e do Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense (2021). Segundo Ataíde (2023),

Pensar na aproximação do audiovisual com os estudos da paisagem a partir da linguagem imagética em espaços fora da escola; realizar o registro de fotografias despreziosas, simples que retratem a realidade do entorno escolar e, posteriormente, fazer uso da linguagem do vídeo, oportuniza aos estudantes a se familiarizarem e perceberem as diferentes formas e dinâmicas nas concepções e percepções das paisagens do seu bairro. (Ataíde, 2023, p. 51).

A BNCC do Ensino Fundamental traz uma contribuição para o estudo da Geografia através das várias linguagens, incluindo a fotografia e o audiovisual. Embora este trabalho tenha como foco o estudo da paisagem no Ensino Médio, essa abordagem é bastante interessante quando aplicada também em outros níveis de ensino.

Abaixo, segue a contribuição da BNCC (2018) quanto ao uso dessas linguagens:

Espera-se que, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos tenham domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos, iniciando-se na alfabetização cartográfica. Fotografias, mapas, esquemas, desenhos, imagens de satélites, audiovisuais, gráficos, entre outras alternativas, são frequentemente utilizados no componente curricular. Quanto mais diversificado for o trabalho com linguagens, maior o repertório construído pelos alunos, ampliando a produção de sentidos na leitura de mundo. Compreender as particularidades de cada linguagem, em suas potencialidades e em suas limitações, conduz ao reconhecimento dos produtos dessas linguagens não como verdades, mas como possibilidades (Brasil, 2018, p. 363).

Nesta fase de pré-produção de vídeos, foi proposto para os estudantes uma prática com a utilização de fotografias, a partir da utilização do recurso do “Ateliê de Fotografia”, proposto no Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense (2021).


Segundo as orientações do Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense (2021), no ateliê de fotografia são apresentados objetos de conhecimento que visam o aprofundamento em torno da questão da fotografia e de seus significados enquanto narrativas dos espaços de vivência. (Santa Catarina, 2021, P. 186);

Neste caso, o objeto de conhecimento é o estudo da paisagem local e como principal atividade desta etapa, os estudantes fotografaram com seus próprios aparelhos celulares, algumas paisagens diversificadas relacionadas ao seu lugar de origem ou ao trajeto que realizam da sua casa até a escola.

A partir da fotografia selecionada, os estudantes elaboraram um texto narrativo-descritivo de no máximo 10 linhas com o tema: “Quais emoções essa paisagem me desperta? Por que escolhi esta paisagem?”

Para a descrição da narrativa das imagens será aplicada a metodologia do “Dispositivo Descrição Emocionada” (Ataíde, 2023) como forma de envolver os estudantes para leitura e interpretação das paisagens que foram fotografadas. Segundo Ataíde (2023), este Dispositivo consiste em pensar, lembrar de uma paisagem da escola e descrevê-la, incluindo suas experiências, suas relações, seus sentimentos por ela e sua importância. (Ataíde, 2023, p. 59).

**Figura 4 - Exemplo de uma atividade desenvolvida a partir do Dispositivo de Descrição Emocionada**

	<p>Meu nome é A. R. L. D., tenho 17 anos de idade e estudo na Escola de Educação Básica Dr. Fernando Ferreira de Mello, localizada na cidade de Rio do Campo – SC. Esta fotografia foi tirada na entrada da Capela Mortuária do Cemitério Municipal de Rio do Campo. A imagem retrata um misto de emoções. Neste lugar houve muitos finais de dias coloridos, mas também, dias de muita chuva e tristeza. Assim é retratado cada sentimento e cada pessoa que passa por ali. É um lugar onde muitas vidas acabam ou onde muitas descansam. É um lugar de despedida, saudades e principalmente muitas memórias. Isso nos lembra que a vida passa rápido, como cada pôr do sol e que cada momento vivido importa, são esses momentos que nos deixam saudade principalmente boas lembranças. O pôr do sol com sua beleza serena, parece abraçar esse lugar de descanso, como se dissesse: Aqui termina a jornada de alguns, mas a luz continua. Quando estou neste lugar o sentimento que vem é de tristeza e angústia. Neste lugar há pessoas no qual eu amei, que passei muito tempo ao lado, e que, depois de alguns instantes já não estavam mais presentes ali. A vida passa rápido, em um piscar de olhos. Aproveite o hoje.</p>
--	---

Fonte: autoria própria

### Desenvolvimento da atividade:

1. **Registro fotográfico:**
  - Os estudantes realizam registros fotográficos de paisagens do entorno escolar ou de trajetos que realizam entre casa e escola.
  - A proposta é capturar imagens despretensiosas, que representem a realidade cotidiana e que despertem interesse pessoal.
2. **Produção da narrativa visual:**
  - A partir da fotografia escolhida, cada estudante elabora um texto narrativo-descritivo de até 10 linhas, respondendo às questões:
    - “Quais emoções esta paisagem me desperta?”
    - “Por que escolhi esta paisagem?”
  - A metodologia do **Dispositivo Descrição Emocionada** (Ataíde, 2023) é utilizada para orientar a elaboração dos textos, incentivando os estudantes a refletirem sobre experiências, sentimentos e relações com a paisagem fotografada.

**3. Integração interdisciplinar com Língua Portuguesa:**

- O professor de Geografia pode articular esta etapa com o ensino de Língua Portuguesa, trabalhando aspectos da narrativa, coesão textual, escolhas lexicais e construção de sentido.
- Esta articulação potencializa a competência comunicativa dos estudantes, reforçando a relação entre percepção da paisagem e expressão escrita.

**4. Socialização e reflexão:**

- Os estudantes compartilham suas fotografias e narrativas com a turma.
- Realiza-se uma discussão coletiva sobre diferentes percepções e interpretações das paisagens locais, ampliando a compreensão das dimensões culturais, afetivas e sociais do espaço.

**Considerações pedagógicas:**

- Esta experimentação é replicável em diferentes contextos de ensino de Geografia, podendo ser adaptada para turmas do Ensino Médio ou Fundamental.
- O trabalho com fotografias e narrativas permite desenvolver simultaneamente habilidades geográficas, literárias e digitais, fortalecendo uma abordagem interdisciplinar.





## Experimentação 5 – As oficinas de produção de vídeos e a elaboração do roteiro

**Cronologia:** 4 aulas

**Objetivos:**

- Compreender as noções e práticas básicas relacionadas aos tipos de planos, roteiro e edição na linguagem do vídeo utilizando o smartphone, a partir da participação de oficinas e palestras;
- Compreender e exemplificar os conceitos de plano, enquadramento, roteiro e edição na linguagem do vídeo;
- Elaborar um roteiro de filme para ser produzido.

**Recursos:**

**a) Recursos humanos:**

- Professor de Geografia (coordenador da atividade);
- Profissionais convidados da área de Comunicação, Jornalismo, Cinema ou Mídias Digitais;
- Equipe técnica da escola (se disponível) para apoio logístico e tecnológico.

**b) Recursos materiais e tecnológicos:**

- Câmeras fotográficas ou celulares com boa resolução;
- Tripés ou suportes simples para estabilização das câmeras;
- Gravadores ou microfones externos (opcional, mas recomendado);
- Computadores com software básico de edição de vídeo (como Clipchamp, Shotcut, CapCut ou Canva Vídeo);
- Projetor multimídia e caixas de som para exibição de exemplos e análise de produções;
- Cadernos de roteiro ou fichas de planejamento das cenas.

**c) Recursos pedagógicos e de apoio:**

- Slides ou vídeos introdutórios sobre linguagem audiovisual;
- Modelos de roteiro simplificado (com cenas, falas, planos e observações);
- Roteiro de observação para análise crítica de vídeos ou curtas-metragens educativos;
- Quadro branco, cartolinas ou painel digital para organização das ideias dos grupos.

**Competência a ser desenvolvida:**

1- Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

## **Habilidade Ciências Humanas e Sociais:**

(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

### **Desenvolvimento da atividade:**

#### **Questão norteadora: Como os vídeos são produzidos?**

Essa pergunta orienta o início da experimentação, mobilizando os estudantes para investigar e compreender o processo de criação de um vídeo — desde a concepção do roteiro até a montagem final. O professor atua como mediador, incentivando a curiosidade e a análise crítica sobre o papel da imagem na comunicação contemporânea.

Nesta etapa, os estudantes participam de oficinas teóricas e práticas conduzidas com o apoio de profissionais da área de comunicação e audiovisual, como jornalistas, cinegrafistas, roteiristas, produtores de vídeo ou técnicos de mídia. Essas oficinas têm por finalidade introduzir noções fundamentais sobre:

- Estrutura e elaboração de **roteiros**;
- **Enquadramentos** e planos de câmera;
- **Captação de som e imagem**;
- **Iluminação** e ambientação;
- **Edição e montagem básica**;
- **Aspectos éticos e comunicativos** do uso da imagem, com destaque para o direito de imagem e o respeito à diversidade.

A presença desses profissionais é fundamental, pois traz para a escola o diálogo entre o campo da Geografia e o da Comunicação, aproximando a prática pedagógica das linguagens utilizadas no cotidiano social e midiático dos estudantes.

### **Articulação com outras áreas**

Esta experimentação pode ser desenvolvida de forma interdisciplinar com as áreas de Língua Portuguesa e Arte, permitindo o aprofundamento de temas como produção textual (roteiro narrativo), linguagem visual, argumentação e expressão criativa.

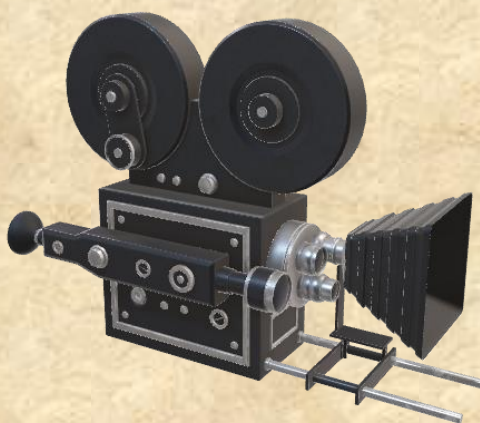
Essa integração amplia a formação dos estudantes, unindo competências comunicativas, estéticas e geográficas.

### **Considerações pedagógicas**

Por envolver aspectos técnicos e criativos, o professor deve buscar parcerias com instituições culturais, universidades, secretarias de comunicação ou cursos de Jornalismo e Cinema que desenvolvam projetos de extensão voltados à educação básica.

Essas colaborações oferecem suporte técnico e ampliam a vivência dos estudantes, que passam a compreender o audiovisual como uma linguagem social, cultural e política, capaz de expressar leituras sensíveis e críticas das paisagens.

O foco pedagógico dessa fase é articular teoria e prática, promovendo uma aprendizagem significativa em que os estudantes assumem papel ativo na criação, planejamento e reflexão sobre o conteúdo visual que irão produzir.





## **Experimentação 6 – Câmera e ação! Em cena: as paisagens e sua Geopoética**

**Cronologia:** 8 aulas

**Objetivos:**

- Compreender as noções e práticas básicas relacionadas aos tipos de planos, roteiro e edição na linguagem do vídeo utilizando o smartphone;
- Compreender e exemplificar os conceitos de plano, enquadramento, roteiro e edição na linguagem do vídeo;
- Executar o roteiro do filme elaborado nas aulas anteriores conforme os temas definidos.

**Recursos:**

- Aparelhos celulares ou câmeras simples;
- Tripés ou suportes improvisados;
- Microfones externos (quando possível);
- Computadores com acesso à internet;
- Softwares gratuitos de edição de vídeo;
- Projetor multimídia para exibição das produções;
- Termos de autorização de uso de imagem e som;
- Cadernos de roteiro e fichas de observação.

**Competência a ser desenvolvida:**

1- Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

**Habilidade Ciências Humanas e Sociais:**

(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

**Desenvolvimento:**

**1. Preparação e organização das equipes**

**Passo 1 – Apresentar a proposta:**

O professor inicia a atividade explicando aos estudantes que eles produzirão **vídeos autorais** sobre temas ligados às paisagens do município, explorando dimensões afetivas, culturais, históricas ou econômicas do espaço.

### Passo 2 – Divisão em grupos:

A turma é dividida em equipes (de 4 a 6 integrantes), que poderão escolher um dos temas-sugestão propostos pelo professor ou criar novos temas, desde que se relacionem com a paisagem e o espaço vivido.

Os temas abaixo funcionam como pontos de partida flexíveis, permitindo adaptações de acordo com o contexto local e o interesse dos estudantes.

**Quadro 1 – Sugestões de temas para serem abordados nas produções audiovisuais**

Equipe	Tema	Sugestão de abordagem
1	Paisagens dos Sabores (Comidas Típicas)	Investigar as relações entre culinária e identidade local. Entrevistar pessoas de diferentes origens sobre pratos típicos e suas histórias.
2	Paisagens Sonoras (Sons, Músicas e Danças)	Explorar a paisagem sonora do município. Pesquisar músicas tradicionais, danças e modos de falar que caracterizam a cultura local.
3	Costumes e Tradições	Identificar costumes e tradições marcantes na comunidade. Entrevistar grupos culturais, associações ou famílias que preservam práticas tradicionais.
4	Paisagens Devocionais/Religiosas	Observar manifestações religiosas presentes no território: festas, templos, procissões ou símbolos da fé que compõem a paisagem.
5	Memória e Patrimônio Histórico	Investigar prédios, casas, ruas ou monumentos antigos e suas histórias. Entrevistar moradores mais velhos e registrar lembranças da comunidade.
6	Paisagens Rurais/Agrícolas	Documentar as paisagens do campo: agricultura, pecuária, o cotidiano de trabalhadores rurais e os modos de produção locais.

Fonte: autoria própria

**Importante:** Os temas acima podem ser combinados ou reformulados. O essencial é que a produção audiovisual revele uma leitura sensível e geográfica da paisagem, articulando aspectos afetivos, culturais e espaciais.

## 2. Planejamento da produção

### Passo 3 – Construção do roteiro:

Com o apoio do professor, cada equipe elabora um roteiro simplificado, contendo:

- Título provisório do vídeo;
- Objetivo da narrativa;

- Locais das gravações;
- Personagens ou entrevistados;
- Sequência de cenas e planos;
- Tempo estimado de duração.
- O roteiro serve como guia de filmagem, ajudando os estudantes a organizar ideias e garantir coerência entre as cenas.

#### **Passo 4 – Definição dos papéis na equipe:**

Cada grupo distribui as funções básicas, conforme o interesse e as habilidades dos estudantes:

- Direção;
- Captação de imagem e som;
- Entrevistas e locução;
- Edição e finalização;
- Registro e making off.

### **3. Produção e gravação em campo**

#### **Passo 5 – Saída a campo:**

Com os roteiros prontos, os grupos realizam as filmagens nos locais escolhidos. O professor pode acompanhar as gravações ou realizar visitas pontuais, conforme o planejamento.

A prioridade deve ser dada a lugares de vivência, pertencimento e proximidade dos estudantes, como bairros, comunidades, praças, feiras, igrejas, escolas e espaços rurais.

#### **Passo 6 – Cuidados éticos e autorizações:**

Antes das gravações, é fundamental garantir:

- Autorizações de uso de imagem e voz de todas as pessoas entrevistadas ou filmadas;
- Declaração da escola informando que o trabalho faz parte de uma pesquisa ou projeto educativo;
- Orientações sobre comportamento e segurança durante as saídas de campo.
- Esses cuidados reforçam o caráter educativo e responsável da produção audiovisual.

### **5. Edição e finalização**

#### **Passo 7 – Edição dos vídeos:**

Após as gravações, os estudantes iniciam a edição das imagens. Podem ser utilizados aplicativos simples e gratuitos, como CapCut, Clipchamp, Canva Vídeo ou Shotcut.

- O professor deve orientar sobre:
- Seleção de cenas relevantes;
- Uso equilibrado de trilhas sonoras e narrações;

- Inserção de legendas, créditos e título;
- Duração recomendada (entre 3 e 5 minutos).

### **Passo 8 – Revisão e socialização:**

Os vídeos prontos podem ser apresentados em uma mostra escolar ou publicados em plataformas digitais (como YouTube, Instagram ou site da escola), respeitando as autorizações de imagem.

Durante a socialização, o professor promove uma roda de conversa reflexiva, incentivando os estudantes a analisarem os significados das paisagens filmadas e as aprendizagens geográficas envolvidas.

### **6. Considerações pedagógicas**

A produção dos vídeos constitui uma síntese prática e criativa da sequência didática, permitindo que os estudantes expressem sua leitura da paisagem por meio da arte e da comunicação.

A atividade estimula autonomia, trabalho em equipe, pensamento crítico e valorização das identidades locais.

Como ressaltam Castellar e Vilhena (2011), é fundamental que o recurso didático esteja sempre ancorado nos lugares significativos para os estudantes, pois é a partir da experiência vivida que se constroem aprendizagens verdadeiramente significativas.





## Experimentação 7 – Socialização e avaliação dos vídeos produzidos

**Cronologia:** 2 aulas

**Objetivos:**

- Apresentar e discutir os resultados das produções audiovisuais em conjunto;
- Avaliar as produções a partir dos critérios pré-definidos;
- Identificar possíveis inconsistências com objetivo de aprimorar os próximos trabalhos;

**Recursos:** aparelho de projeção (datashow), notebook ou computador.

**Competência a ser desenvolvida:**

1- Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica;

**Habilidade Ciências Humanas e Sociais**

(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

**Desenvolvimento da atividade:**

**1. Preparação para a exibição:**

- Organize um espaço adequado para a exibição dos vídeos, seja na sala de aula, laboratório de informática, auditório ou sala multimídia.
- Verifique os recursos técnicos: projetor, caixas de som, computador ou tablet com os vídeos já editados e prontos para exibição.
- Convide outros professores, coordenadores e profissionais que participaram das oficinas para enriquecer a troca de experiências.

**2. Exibição para a turma:**

- Apresente cada vídeo, permitindo que os próprios estudantes acompanhem o trabalho dos colegas.
- Estimule a atenção aos aspectos técnicos (roteiro, captação, edição) e ao conteúdo geográfico (paisagem, cultura, memória, aspectos afetivos e econômicos).

**3. Roda de conversa e reflexão:**

- Organize os estudantes em círculo para discutir os vídeos.
- Sugira perguntas orientadoras, como:
  - O que mais chamou sua atenção em cada vídeo?

- Quais escolhas de cena, som ou narrativa você considera mais eficazes?
- Como o vídeo contribuiu para sua compreensão das paisagens e do espaço local?
- Que elementos culturais, afetivos ou históricos foram melhor representados?

#### 4. Avaliação formativa e feedback:

- Incentive os estudantes a darem **retorno construtivo** sobre o trabalho dos colegas, destacando aspectos positivos e sugestões de aprimoramento.
- O professor pode registrar observações sobre:
  - Coerência entre roteiro e vídeo final;
  - Clareza e criatividade na comunicação audiovisual;
  - Capacidade de articular conceitos geográficos com experiências locais;
  - Trabalho colaborativo e organização das equipes.

#### 5. Socialização ampliada:

- Caso possível, realize uma exibição aberta para a escola ou comunidade, valorizando a dimensão coletiva do projeto.
- Essa etapa promove valorização da produção estudantil, reforça a aprendizagem significativa e incentiva o interesse por estudos da paisagem e da geografia local.

#### Sugestões de finalização e avaliação:

- Criar um painel de apreciação: cada vídeo pode ser avaliado em diferentes critérios (técnico, narrativo, geográfico, criativo) com notas ou comentários.
- Elaborar um relatório reflexivo: cada estudante escreve brevemente sobre seu processo, desafios e aprendizagens.
- Produzir depoimentos coletivos: registrar em vídeo ou áudio comentários dos alunos sobre o projeto, que podem compor um material final do curso ou da disciplina.
- Integrar a avaliação com outras disciplinas, como Língua Portuguesa (análise das narrativas) ou Arte (estética e linguagem visual), fortalecendo a interdisciplinaridade.



# CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA



A sequência didática aplicada seguiu as diretrizes de avaliação proposta para todas as escolas da rede estadual de Santa Catarina principalmente o que é previsto na Portaria Normativa no 703, de 19/03/2024, que regulamenta os procedimentos e registros da avaliação da aprendizagem da educação Básica e Profissional da Rede Pública Estadual de Santa Catarina, a qual define que

A avaliação da aprendizagem, na Educação Básica e Profissional, é o processo de aferição da qualidade da aprendizagem do estudante e tem por função orientar o trabalho docente e pedagógico da escola, a fim de que todos aprendam e se desenvolvam integralmente, considerando o currículo vigente. (Santa Catarina, 2024, p. 1)

Levando em consideração estes princípios, foram atribuídas notas para as seguintes produções dos estudantes:

- Construção do mural virtual com questões discursivas no aplicativo Padlet e produção do desenho a partir das sensações táteis e auditivas: escala avaliativa de 0,0 a 10,0;
- Aplicação do dispositivo descrição emocionada na fotografia sobre a paisagem de vivência: escala avaliativa de 0,0 a 10,0;
- Elaboração e entrega do roteiro do filme feito em equipes: escala avaliativa de 0,0 a 10,0.

E, no intuito de fortalecer metodologicamente a pesquisa, foram criados alguns critérios de avaliação dos filmes produzidos pelos estudantes, os quais foram estruturados nas seguintes dimensões:

- Dimensão conceitual (Compreensão Geográfica): apreensão do conceito de paisagem, articulação entre elementos naturais e culturais, aplicação da perspectiva da Geopoética, contextualização espacial e temporalidade da paisagem;
- Dimensão técnica da produção audiovisual: qualidade de captação da imagem, qualidade sonora, edição e montagem, iluminação e duração;
- Dimensão narrativa e estética: estrutura narrativa, roteiro, criatividade e originalidade, estética visual e trilha sonora;
- Dimensão investigativa e reflexiva: pesquisa prévia, profundidade da abordagem, reflexão crítica, entrevistas e depoimentos, autorreflexão;
- Dimensão comunicativa: clareza da mensagem, adequação da linguagem, engajamento do espectador, coerência entre imagem e narração, conclusão;
- Dimensão colaborativa e processual: trabalho em equipe, cumprimento das etapas, respostas às orientações, superação de dificuldades e autoavaliação;

Para cada critério foi estabelecida uma escala avaliativa e acompanhada de comentários qualitativos que auxiliaram os estudantes a compreenderem seus pontos fortes e também os aspectos que precisam melhorar, contribuindo para seu desenvolvimento contínuo. Também como forma de estimular a socialização e a mostra dos trabalhos foi promovido uma entrega de premiação simbólica para os melhores filmes avaliados.



## Do sentir ao narrar: a culminância da sequência didática no canal *Paisagens Afetivas – Caminhos do Campo*

Como desfecho da sequência didática, foi criado o canal “Paisagens Afetivas – Caminhos do Campo”, hospedado na plataforma YouTube, reunindo todos os vídeos produzidos pelos estudantes ao longo das diferentes experimentações.

O canal constitui não apenas uma vitrine do trabalho desenvolvido, mas também uma ferramenta de compartilhamento do conhecimento produzido, permitindo que outras turmas, escolas e professores conheçam e se inspirem na proposta.

No canal, é possível acessar conteúdos que vão desde as representações sensoriais das paisagens, produzidas a partir de experiências táteis e sonoras, até os vídeos elaborados pelos estudantes nas oficinas de produção audiovisual.

Cada vídeo busca traduzir as percepções e sensações vivenciadas pelos alunos, articulando Geografia e Arte, e mostrando como a abordagem da Geopoética da paisagem pode transformar a compreensão do espaço em experiência estética, crítica e sensível.

O canal está disponível publicamente na plataforma YouTube, oferecendo a oportunidade de que o trabalho desenvolvido na escola ultrapasse os limites da sala de aula, estimulando o diálogo, a reflexão e a adoção de práticas semelhantes por outros professores interessados em explorar a paisagem local por meio de abordagens interdisciplinares.

**Figura 5 – Imagem do canal para postagem dos vídeos na plataforma Youtube**



Fonte: autoria própria

URL do Canal: <http://www.youtube.com/@PAISAGENSCAMINHOSDOCAMPO>



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

“O quarto donde escrevo chama-se sobradinho.  
A janela do sobradinho olha o rio e eu, da janela  
olho o mundo.”  
(Cora Coralina)

Encerrar esta proposta de sequência didática é também reconhecer que cada etapa vivida pelos estudantes e pelo professor foi mais do que uma atividade escolar: foi um exercício de escuta, de olhar e de reencontro com o lugar vivido. Ao longo das experimentações, a paisagem deixou de ser apenas um conteúdo a ser descrito e passou a ser sentida, narrada e reinterpretada por meio das linguagens poéticas e audiovisuais.

As produções dos estudantes, culminando na criação do canal “*Paisagens Afetivas: Caminhos do Campo*”, demonstraram que o ensino de Geografia pode ser também um espaço de criação estética e de reconhecimento das identidades locais.

Ao registrar, editar e compartilhar seus vídeos, os alunos se viram como autores de narrativas que conectam memória, território e afetividade — uma forma potente de compreender o mundo e a si mesmos dentro dele.

Do ponto de vista pedagógico, a proposta favoreceu aprendizagens que ultrapassam os limites da sala de aula. Estimulou a observação crítica do espaço geográfico, a valorização dos saberes da comunidade e o diálogo entre as dimensões científica e sensível da paisagem.

Mais do que transmitir conceitos, essa abordagem convidou os estudantes a *vivenciar* a Geografia — a sentir o espaço antes de explicá-lo, e a perceber que cada lugar carrega histórias, sons, cheiros e emoções que também fazem parte do conhecimento geográfico.

Para a escola e para a comunidade, as exposições dos vídeos e a socialização dos resultados significaram um momento de encontro e reconhecimento mútuo. Famílias, colegas e professores puderam se ver representados nas telas, em um movimento que reafirmou o valor da educação pública como produtora de conhecimento e cultura.

Assim, este guia não se encerra em si mesmo: ele é um convite. Um convite para que outros professores se permitam experimentar, sentir e transformar o ensino de Geografia em uma prática viva, poética e comprometida com a formação de sujeitos capazes de ler o mundo em sua inteireza — com a razão, com o corpo e com o coração.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATAÍDE, Solange Maria Miranda Fernandes de. **O vídeo como linguagem (do) no ensino de geografia: uma proposta de estudo da paisagem na E.E. Professor José Fernandes Machado**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Centro de Ensino Superior do Seridó. Programa de Pós-Graduação em Geografia - GEOPROF. Natal, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51905> . Acesso em: 15/10/2025.

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva**, Lisboa: Editora Plátano, 2003. Disponível em: [https://www.uel.br/pos/ecb/pages/arquivos/Ausubel\\_2000\\_Aquisicao%20e%20Retencao%20de%20conhecimentos.pdf](https://www.uel.br/pos/ecb/pages/arquivos/Ausubel_2000_Aquisicao%20e%20Retencao%20de%20conhecimentos.pdf) . Acesso em 13/01/2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia**. Brasília: 1998.

CALLAI, Helena Copetti. Na Geografia, a paisagem, o estudo do lugar e a pesquisa como princípio da aprendizagem. **Ciência Geográfica**, Bauru, v. 24, p. 59-68, jan.-dez./2020. Disponível em: [https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXIV\\_1/agb\\_xxiv\\_1\\_web/agb\\_xxiv\\_1-04.pdf](https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXIV_1/agb_xxiv_1_web/agb_xxiv_1-04.pdf) . Acesso em: 15/10/2025.

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de geografia**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2011.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Propostas curriculares de Geografia no ensino: algumas referências de análise. **Terra Livre**, n. 14, p. 125-145, 1999. Disponível em: [file:///C:/Users/aland/Downloads/terralivre,+Journal+manager,+TL\\_N14-8%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/aland/Downloads/terralivre,+Journal+manager,+TL_N14-8%20(1).pdf) Acesso em: 15/10/2025.

DARDEL, Eric. **O homem e a terra: natureza da realidade geográfica**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

FERREIRA, Débora Schardosin. **Cine-geografar a escola: um currículo geográfico a partir do lugar**. Tese Doutorado. UFRGS, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/204677> Acesso em: 15/10/2025.

FREIESLEBEN, Mariane. SALES, Roberto Lima. PELÚZIO, Robson José Esteves. **Por Uma Geopoética da Paisagem na Prática Didática**. 1ª. Ed. Curitiba: Editora Appris, 2019.

LINO, Viviane Peres de Jesus; PEREIRA, Josias. Produção de vídeo na escola: práticas de multiletramentos no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Trama**, v. 15, n. 35, p. 25-36, 2019. Disponível em:

<https://pdfs.semanticscholar.org/c57f/5a04d63c185bdc0d2889c1b4882a7126f28f.pdf> Acesso em: 15/10/2025.

MASSEY, Doreen. A mente geográfica. **GEOgraphia**, Niterói, v. 19, n. 40, p. 36–40, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13798>. Acesso em: 15/10/2025. DOI: [10.22409/GEOgraphia2017.v19i40.a13798](https://doi.org/10.22409/GEOgraphia2017.v19i40.a13798).

MOLETTA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo**. 4. ed. São Paulo: Summus, 2019.

OLIVEIRA JR, Wenceslao Machado de. Grafar o espaço, educar os olhos: rumo a geografias menores. **Pro-Posições**, v. 20, p. 17-28, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/qJyszWwyZjGLvnnBvHWFWM/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 15/10/2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73072009000300002>

PANIZZA, Andrea de Castro. **Paisagem**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2014.

PEREIRA, Josias et al. A produção de vídeo como prática pedagógica no processo de ensino-aprendizagem. **Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 4, n. 08, p. 208-223, 2018. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/565/193> Acesso em 15/10/2025. DOI: <https://doi.org/10.31417/educitec.v4i08.565>

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo base do ensino médio do território catarinense: caderno 2 – Formação Geral Básica**. Florianópolis: Gráfica Coan, 2021.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Educação Híbrida: Caderno de Orientações da Educação Híbrida para a Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina**. 1a ed. Florianópolis: 2023.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Diretoria de Ensino. **Portaria nº 703, de 19 de março de 2024: Regulamenta os procedimentos e registros da Avaliação da Aprendizagem da Educação Básica e Profissional da Rede Pública Estadual de Santa Catarina e dá outras providências**. Diário Oficial do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2024.

SANTOS, Geovar Miguel Dos. **A geografia escolar sob a lente do estudante - manual instrucional: aprendendo a gravar vídeos nas aulas de geografia**. Dissertação de Mestrado – ProfGEO. Caicó/RN, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/4cb1cc58-9a5c-4e55-8435-1facc10db5b1/content> Acesso em: 15/10/2025.

SILVA, Márcia Alves Soares da. **Geografia cultural: caminhos e perspectivas**. 2ª. Ed. Curitiba: Intersaberes, 2025.

SILVA, Thiago de Faria. Escola, história e claquete: reflexões sobre a produção audiovisual na escola. 1. Ed. Curitiba: Appris, 2022. 243 p.

SUESS, Rodrigo Capelle; LEITE, Cristina Maria Costa. ENSINO DE GEOGRAFIA E GEOGRAFIA HUMANISTA: aproximações a partir da teoria Paulo freiriana e dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 8, n. 15, p. 175-197, 2018. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/471/284>  
Acesso em: 15/10/2025.